

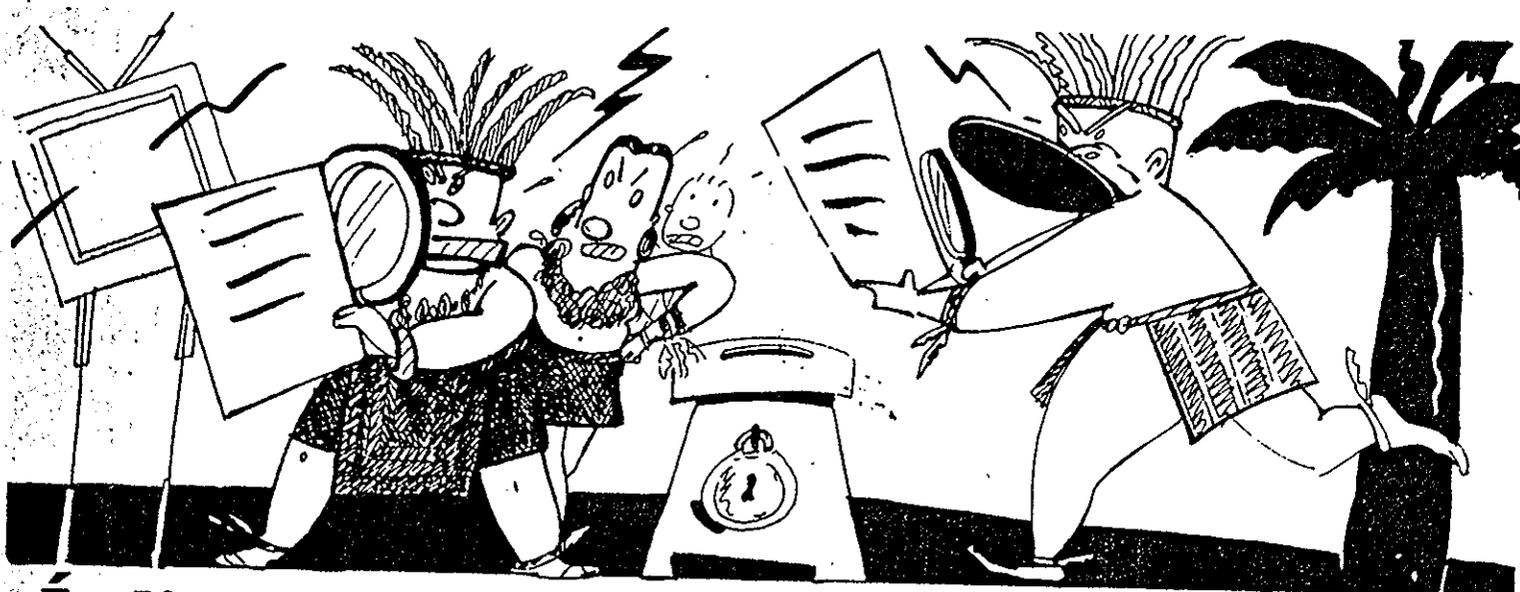
POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JT

CLASS. : 02

DATA : 08 08 89

PG. : 6



Índios, atrás de um candidato de palavra.

Um costume muito antigo no Brasil, a "palavra de honra", pela qual os compromissos entre as pessoas dispensavam a assinatura de documentos, bastando muitas vezes um fio de bigode para selar o trato, será revivido nestas eleições de 89 por um grupo de índios de diversas tribos. Eles criaram, há poucas semanas, a Frente de Articulação Indígena que, a partir de setembro, vai conversar com os candidatos a presidente para cobrar deles uma "palavra de honra" com relação a pelo menos quatro pontos básicos: demarcação de terras, assistência médica, educação e reestruturação da Funai.

Eles ainda não sabem o que pedirão aos brancos como prova de sinceridade, mas como adverte Marcos Terena, um dos membros do grupo, "para nossos caciques, compromisso é compromisso". Os demais integrantes da Frente são Mário Juruna (ex-deputado federal pelo PDT), Ianaculá Kamaiurá, Ailton Krenak

(ex-presidente da União das Nações Indígenas), Jorge Terena, Jeremias Xavante, Megaron e Paulinho Paiacán. Eles pretendem ser os intermediários entre os candidatos e os 50 mil índios eleitores no país.

"Vamos traduzir as expectativas dos índios para os presidentiáveis e as propostas destes para as tribos, independente da linha ideológica, porque lá nas aldeias não existe essa divisão de esquerda e direita", explica Marcos Terena. O primeiro encontro está agendado para setembro, com Fernando Collor de Melo (PRN), que se recusou a atender um grupo de índios recentemente. Afif Domingos (PL) e Roberto Freire (PCB) também já demonstraram interesse e deverão ser os seguintes na lista.

A Frente de Articulação, antes de marcar os encontros, está se preparando para eles. Já analisou as posturas da maioria dos candidatos (veja matéria abaixo),

faltando ainda Ronaldo Caiado (PSD) e Afonso Camargo (PTB).

A Frente ainda não detalhou bem o que quer, mas já sabe claramente o que não quer: "Se algum presidentiável falar de criar um Ministério do Índio está vetado; isso é irreal", afirma Terena.

Quanto às suas quatro reivindicações básicas, a Frente quer que a demarcação de suas terras termine no máximo até 1993, como diz a Constituição e que uma parte do orçamento da Funai seja específica para fazer a demarcação. Quer que a assistência médica seja preventiva e não emergencial, como agora; que a educação para os índios seja bicultural, acabando com o modelo branco adotado nas escolas das aldeias; e que a Funai seja uma agência governamental enxuta, mais próxima das tribos e desvinculada do Conselho de Segurança Nacional. O novo presidente da entidade não precisará ser necessariamente índio nem eleito pelos índios.

Os presidentiáveis, segundo a Frente Indígena.

Fernando Collor de Melo (PRN) — Não quis conversar com um grupo de índios 15 dias atrás em Brasília. É o único que, em seu programa, considera as comunidades indígenas como "nações", mas os índios não sabem se isso é bom ou mau porque faltam maiores informações.

Leonel Brizola (PDT) — Quando governador do RS, fez reforma agrária tirando terras dos índios. Sua proposta sobre a Amazônia é considerada ruim por ser parecida com o projeto Calha Norte.

Luis Inácio Lula da Silva (PT) — Já falou a favor da autodeterminação dos povos indígenas e da necessidade de demarcação de seus territórios. Agora os índios querem discutir, com mais profundidade, a maneira com que Lula fará isso. Achem

que o País ainda não está preparado para as propostas do PT.

Mário Covas (PSDB) — Os índios apóiam seu parlamentarismo, principalmente por uma questão cultural. As tribos sempre tiveram governos descentralizados. Como os tucanos tratam da questão indígena de uma forma acadêmica, os índios sabem que terão que estar melhor preparados para discutir a

Ulysses Guimarães (PMDB) — Respeitado por sua idade e experiência. Individualmente, os índios não esquecem que foi um defensor de suas causas na Constituinte. Como ele é parte do PMDB, porém, não sabem o que fará.

Paulo Maluf (PDS) — Até agora não abordou o problema indígena nem a situa-

ção da Amazônia. A trajetória do candidato não agrada aos índios.

Aurellano Chaves (PFL) — Quando ministro, era afável e atento ouvinte dos índios. Prega, porém, um desenvolvimentismo que se choça com as reivindicações indígenas.

Guilherme Afif Domingos (PL) — Bem preparado. Mostrou disposição de conversar com os índios, mas até agora, na campanha, não fez menção aos problemas dessa comunidade e nem apresentou propostas.

Roberto Freire (PCB) — Bem preparado e transmite confiança. Já defendeu a retirada de missões religiosas das reservas como uma forma de preservar a cultura e a autodeterminação integral dos povos indígenas.